

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Com Mariana Niederauer e Henrique Lessa

Bandeira branca

Se tem algo que os políticos e juristas têm evitado é promover, de peito aberto, um curto-circuito entre os Poderes. O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso, por exemplo, evita comentar opiniões do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A ordem é manter a boa vizinhança para não queimar pontes. Isso ocorreu no governo passado, em que o ex-presidente Michel Temer foi chamado a ajudar a reabrir o diálogo entre Jair Bolsonaro e o STF.

Tentativa de assédio

O influenciador português da extrema direita Sérgio Tavares aproveitou o fórum, e se identificando como jornalista, interpelou o ministro Gilmar Mendes, do STF, em uma coletiva para tentar constrangê-lo. Questionou o magistrado sobre um suposto pedido de explicação, do Congresso norte-americano, ao ministro Alexandre de Moraes sobre fraudes nas eleições brasileiras. Gilmar disse que não sabia de nenhum pedido. E lembrou ao autodeclarado repórter que o parlamento dos Estados Unidos não tem qualquer ingerência no Brasil.

Matada no peito

Sem conseguir atenção do ministro, Tavares questionou-o sobre a prisão de um “jornalista português”, pela Polícia Federal, antes da manifestação do ex-presidente Jair Bolsonaro, em São Paulo, em 25 de fevereiro. Gilmar disse que leu na imprensa que havia alguma irregularidade no visto de entrada do tal jornalista e que, após dar explicações, o cidadão foi liberado. Por não conseguir tirar a serenidade do decano do STF, Dias começou a falar alto dizendo ter sido ele o “preso” pela PF.

À direita com Onyx

No mesmo dia que tentou constranger Gilmar, Tavares recebeu para um podcast, em Lisboa, o ex-ministro da Casa Civil do governo Bolsonaro, Onyx Lorenzoni — que não se furtou a criticar o STF. “Há muito tempo no Brasil a Suprema Corte transbordou dos seus limites e isso tem desequilibrado a democracia brasileira”, disse. Ele estava acompanhado da deputada portuguesa Rita Matias, do partido de extrema direita Chega.

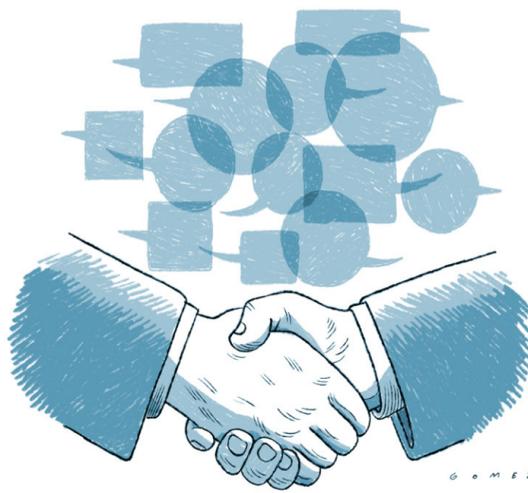
Pré-campanha no Fórum de Lisboa

Lisboa — Entre um debate e outro no Fórum de Lisboa, os pré-candidatos à Presidência da Câmara dos Deputados aproveitaram para fazer pontes em busca de maioria. O vice-presidente da Casa, Marcus Pereira (Republicanos-SP), reuniu-se com o presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI). Conversou longamente com o líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões (AL). O pré-candidato do PSD, Antonio Brito (BA) — que também está na capital portuguesa —, reforçou laços com as santas casas, e o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), participou de quase todos os eventos ao lado do presidente da Câmara, Arthur Lira

(PP-AL). Ainda não começou a fase em que cada um monitora os passos do outro, mas estão todos circulando por Lisboa trabalhando o networking para a disputa de fevereiro de 2025.

» » »

Em conversas com a coluna, todos eles disseram que, embora a eleição esteja longe, o momento é de conversar para tomar o pulso da pré-campanha — e, de quebra, angariar parcerias para o futuro próximo. Afinal, conforme eles mesmos dizem, essa corrida será de quem errar menos e tiver mais laços na Casa.



CURTIDAS

Temer prestigiado/ Michel Temer (foto) foi homenageado em Lisboa com um almoço, num restaurante renomado, promovido pelo ex-deputado Fábio Ramalho.



O convésote contou com a presença do presidente da Câmara, Arthur Lira, acompanhado de 18 deputados, inclusive os pré-candidatos à Presidência da Casa. Do Poder Judiciário, estavam o presidente do STF, Luís Roberto Barroso, o ministro Dias Toffoli e os ministros Sebastião Reis e Rogério Schietti, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Temer será um dos palestrantes de hoje do Fórum de Lisboa.

Lisboa é comemoração/ Enquanto políticos e alguns ministros do STJ compareceram ao restaurante Zazah, na noite de quarta-feira, para o show de Toquinho patrocinado por um escritório de advocacia, um seletto grupo foi jantar com o ministro do STJ Rogério Schietti, que estava de aniversário. No painel do qual participou, houve um discreto “parabéns para você”.

E o José Eduardo, hein?/ O advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, perdeu a exclusividade de ser o único a circular de calça jeans e camiseta nos eventos jurídicos. Esta semana, o ex-ministro da Justiça José Eduardo Cardoso compareceu, à paisana, ao fórum para acompanhar as palestras e conversar com amigos — como o ex-deputado Alessandro Molon.

Leilão de arroz/ Depois da confusão com o leilão de importação de 263 mil toneladas de arroz, o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, disse que o processo vai ser retomado. Mas, dessa vez, com todas as cautelas e o acompanhamento dos órgãos de controle. “O processo será refeito e tudo será fiscalizado cuidadosamente para não ter erro”, garantiu.

PODER / Presidente enfatiza a necessidade de reforçar a institucionalidade no país vizinho, condição para tornar-se integrante do Mercosul. Considera também que encontro com Luis Arce e empresários, em 9 de julho, ajuda na consolidação desse processo

Bolívia: Lula exalta democracia

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se solidarizou, ontem, com o presidente Luis Arce, da Bolívia, que na quarta-feira sofreu uma tentativa de golpe de Estado comandada pelo general Juan José Zúñiga — que acabou preso. Em entrevista a uma rádio de Minas Gerais, ele enfatizou a necessidade de que as instituições democráticas sejam reforçadas no país vizinho e que sua ida a Santa Cruz de La Sierra, em 9 de junho, pode ajudar nessa consolidação.

“Estarei no dia 9 em Santa Cruz de La Sierra. Vou mostrar para aquela gente que somente a democracia é capaz de permitir que a Bolívia cresça”, frisou.

O governo brasileiro cogitou adiar a ida a Bolívia, mas, com o fracasso da tentativa de quartelada, manteve a agenda. Lula se reunirá com Arce e encontrará empresários do país vizinho.

“A Bolívia é um país que tem muitos interesses internacionais focados lá, porque é a maior reserva de lítio do mundo. E tem outros minerais críticos de muita importância. Então, é preciso que a gente tenha em mente que há interesse em dar golpe. Sou favorável à democracia. É muito importante manter a Bolívia governada democraticamente. Porque, se não for assim, a Bolívia não pode entrar no Mercosul”, reforçou.

Entre os assuntos a serem tratados no encontro com Arce, um tem especial importância para Lula: o projeto de integração da América do Sul por meio da construção de uma série de estradas e canais ligando o Brasil aos países vizinhos. O plano vem sendo elaborado pela ministra

Simone Tebet (Planejamento e Orçamento).

Apoio a Pacheco

Na mesma entrevista, o presidente comentou o cenário eleitoral para Minas Gerais em 2026. Lula enfatizou que apoiará o atual presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) caso decida concorrer ao governo mineiro.

“Tenho conversado com as pessoas. Se Pacheco quiser ser candidato, ele será um extraordinário candidato do povo de Minas Gerais. Tenho dito isso para o Pacheco. Não sei o que ele quer, se quer ser senador. Considero-o a mais importante personalidade de Minas hoje, uma pessoa pública competente, jovem. Ele decide o que quer fazer e o que posso dizer é que quero estar junto”, assegurou Lula.

O senador é cotado para concorrer contra o indicado do atual governador, Romeu Zema — que é aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro —, cuja participação na disputa de 2026 já adiantou que será intensa.

Na entrevista, Lula estava acompanhado não apenas de Pacheco, mas também de Alexandre Silveira. Indagado sobre o ministro de Minas e Energia, o presidente se derreteu em elogios. “Não tem preguiça. É capaz de tomar café em São Paulo, almoçar em Minas, jantar no Rio de Janeiro e dormir no Rio Grande do Norte. Nunca vi coisa igual”, disse Lula.

Alexandre Silveira é do mesmo partido de Pacheco e senador licenciado. Esteve diretamente envolvido na crise que culminou na saída de Jean Paul Prates da presidência da Petrobras — foi substituído por Magda Chambriard.

» **Leia mais** na página 9

Movimentos de Elon Musk

Em julho de 2019, o empresário Elon Musk — dono do X (ex-Twitter) e da fabricante de veículos elétricos Tesla — foi acusado de estar por trás do golpe de Estado que abreviou o governo de Evo Morales, substituído pela senadora Janine Añez, que se autoproclamou presidente do país. Pela rede social que, hoje, é de sua propriedade, Musk tuitou: “vamos golpear quem quisermos”. O bilionário tem interesses na Bolívia, onde estão as maiores reservas mundiais de lítio, matéria-prima das baterias que também movem os Tesla.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Kayo Magalhães/CB/D.A.Press



Ed Alves/CB/D.A.Press



PSol representou contra Salles, mas Bia deu “graças a Deus” pelo golpe fracassado e Gayer debochou do STF

PSol vai à PGR contra comentário de Salles

» ÂNDREA MALCHER

O PSol-RJ ingressou, ontem, com uma representação na Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o deputado de Ricardo Salles por causa do comentário que o parlamentar do PL-SP fez no X (antigo Twitter) — “En Bolívia, las melancias tienen cojones”, escreveu, embora tenha apagado depois. Segundo o partido, a publicação é um explícito apoio à tentativa de golpe de Estado no país vizinho, quando o general Juan José Zúñiga tentou derrubar o presidente Luis Arce, na quarta-feira.

A representação é assinada pelos deputados Glauber Braga (RJ),

Fernanda Melchionna (RS) e Sâmia Bomfim (SP). Eles salientam no documento à PGR que “é indesejável a motivação autoritária e antidemocrática do parlamentar representado, quando comenta em rede social, com ironia, que o Exército boliviano, sim, tem coragem de dar um golpe de Estado; coisa que o Exército brasileiro deveria fazer, caso tivesse coragem de verdade”.

Para os deputados, a manifestação de Salles “comemora a tentativa de golpe de Estado ocorrida no país vizinho, além de demonstrar claramente sua frustração com o fato de o Exército brasileiro não ter feito o mesmo no Brasil.

Ao mesmo tempo em que representam contra Salles — que é ex-ministro do Meio Ambiente do governo de Jair Bolsonaro —, Glauber apresentou à Mesa Diretora da Câmara, também ontem, um pedido de afastamento cautelar do parlamentar. “Até quando deputados golpistas não serão responsabilizados? O que fez o senhor Ricardo Salles foi apoiar um golpe na Bolívia e incentivar um golpe no Brasil. Que seja afastado cautelarmente”, pediu o deputado do PSol.

Mas Salles não foi o único deputado da oposição a se manifestar favoravelmente à tentativa de golpe na Bolívia. A deputada Bia Kicis (PL-DF) também fez uma

publicação referindo-se à frustrada quartelada no país vizinho. “Graças a Deus”, publicou ela também no X, mas pouco depois retirou o comentário. “Golpe de estado na Bolívia? Se não tem velhinhas com a Bíblia na mão, cabeleireiras armadas com batom, famílias cantando o Hino Nacional e rezando, não é golpe!”, ironizou ela, em novo comentário.

Outro bolsonarista que fez ironia com a tentativa de golpe na Bolívia foi Gustavo Gayer (PL-GO). Aproveitou, também, para atacar o Supremo Tribunal Federal e o ministro Alexandre de Moraes. “Moraes! Corre lá na Bolívia urgente! Tem uma democracia que precisa ser salva”, publicou.